

i

30-10-2014

Periodicidade: Diária

Temática: Internacional

Classe: Informação Geral

Dimensão: 275

Âmbito: Nacional

Imagem: N/Cor

Tiragem: 80000

Página (s): 11

## China. Campanha contra a corrupção apanha padrinho da sexologia

Pan Suiming não tinha facturas de entrevistas a prostitutas e proxenetas

Um conhecido sexólogo chinês foi punido por fraude no uso de fundos públicos destinados à investigação científica, evidenciando a invulgar amplitude da campanha anticorrupção em curso na China, revelou ontem um jornal oficial. O caso diz respeito a um período de 12 anos (1998-2010), quando o professor Pan Suiming, considerado “o padrinho da sexologia chinesa”, entrevistou mais de mil prostitutas e centenas de proxenetas no âmbito de um estudo sobre a prostituição na China. Pan Suiming não conseguiu apresentar facturas dos pagamentos feitos aos seus entrevistados, disse o “China Daily”, citando um relatório da Comissão Central de Disciplina do Partido Comunista Chinês (PCC).

Aquele académico foi afastado do cargo de director da Instituto da Sexualidade e Género da Universidade Popular, uma das mais prestigiadas de Pequim, e forçada a reformar-se antecipadamen-

te. O jornal não precisa o montante envolvido na infracção, referindo apenas que Pan Suiming faz parte de um conjunto de sete professores de cinco universidades que esbanjaram mais de 25 milhões de yuan (3,2 milhões de euros) do orçamento do Estado para a investigação científica. Segundo o Ministério da Ciência e Tecnologia, que gere os referidos fundos, em 2012 o governo chinês gastou 1 bilião de yuan (128 mil milhões de euros) em investigação e desenvolvimento, mas “muito desse dinheiro foi mal usado”, diz o “China Daily”.

A corrupção é reconhecida pela actual liderança chinesa como uma das principais ameaças à credibilidade do PCC e à sua permanência no poder. Desde que o actual presidente, Xi Jinping, assumiu a chefia do PCC, há dois anos, milhares de funcionários de dezenas de instituições foram investigados por suspeita de corrupção e abuso do poder. Desta vez, grandes empresas estatais, universidades e forças armadas estão também sob a mira do Comité de Disciplina do PCC e, segundo a fórmula popularizada por Xi Jinping, “a campanha visa tanto as moscas como os tigres”. *Lusa*